

## Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 08h45 do dia 06 de junho de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 10h25 do dia 07 de junho de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 31 de maio a 06 de junho de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 4,8%.

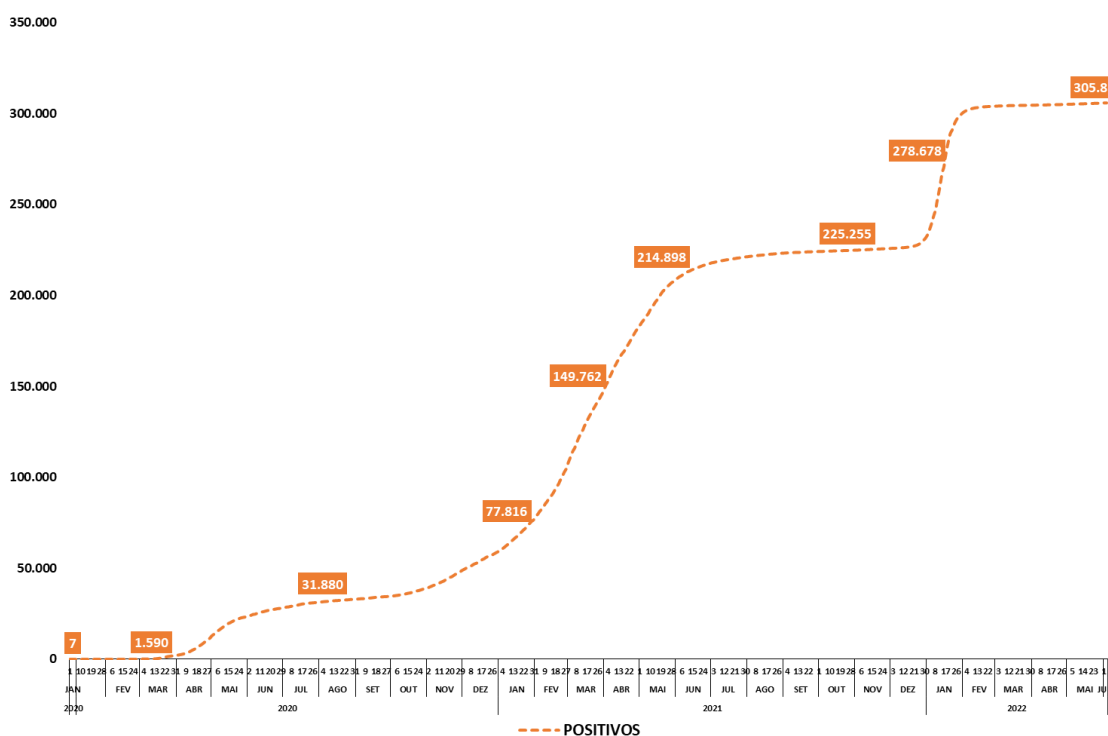
## Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

346.802 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 04 de junho de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações e instabilidade dos sistemas nacionais, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves e assintomáticos, a curva epidêmica, que vinha se apresentando como um platô, passou a apresentar súbita inclinação ascendente.

Na última semana de janeiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente. A queda da transmissão se expressa com uma nova estabilidade da curva caracterizando, a partir de março, o fim do terceiro ciclo epidêmico.

**Figura 1** - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022\*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45.

\*A diferença em relação ao total geral de casos (40.992) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

## Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

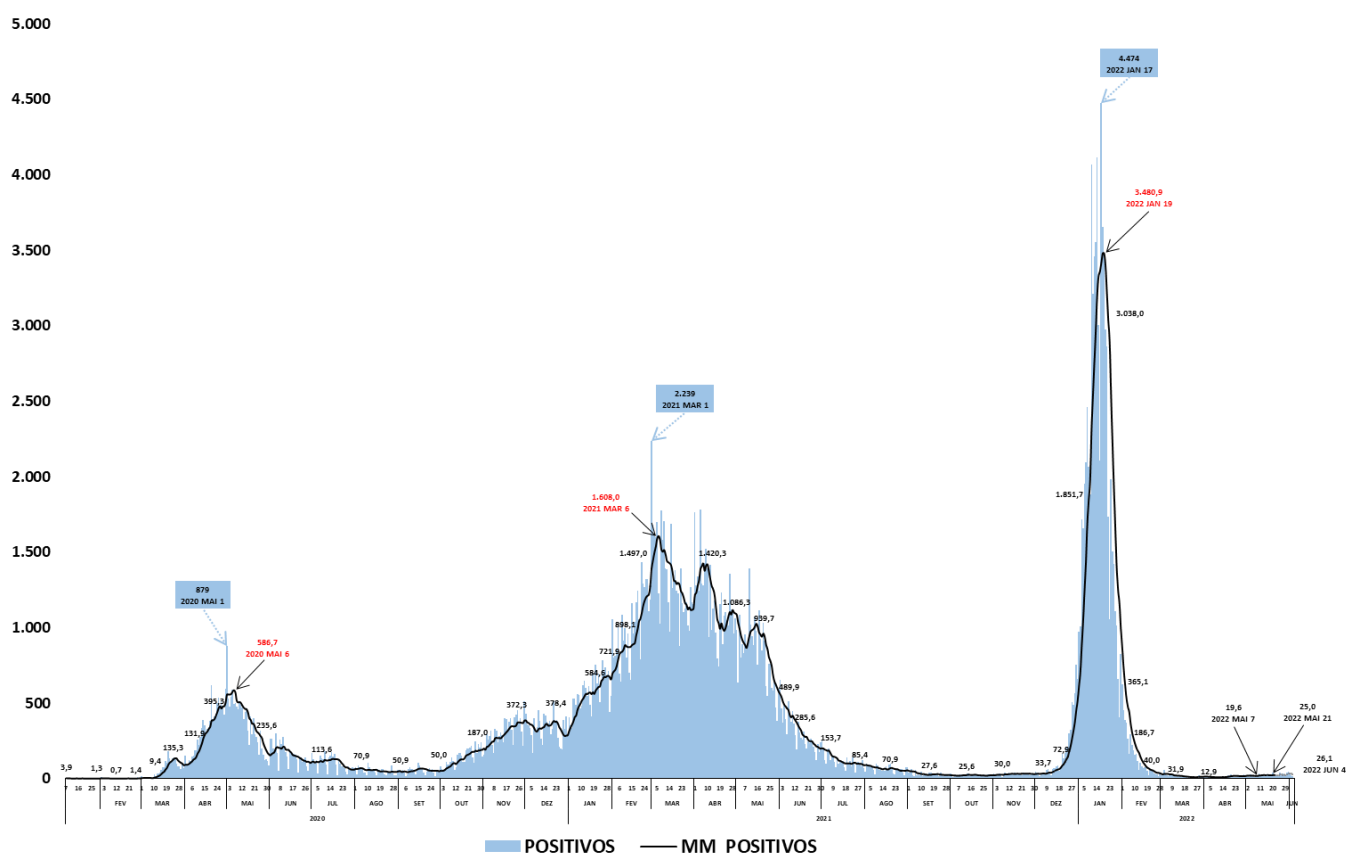
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda fase do ciclo epidêmico é alcançado. Em seguida, a redução da média móvel exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dez dias de dezembro de 2021. O aumento de novos casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.480 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.474), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (26,1 casos) é superior à registrada duas semanas atrás, quando atingiu vinte e cinco casos (25,0). Após o fim da terceira onda, estávamos em um período estável de baixíssima transmissão até meados de maio, quando se caracteriza um aumento linear e progressivo dos casos.

O cenário epidemiológico continua de circulação viral limitada, embora se possa afirmar que existe uma tendência de alta.

**Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.\***

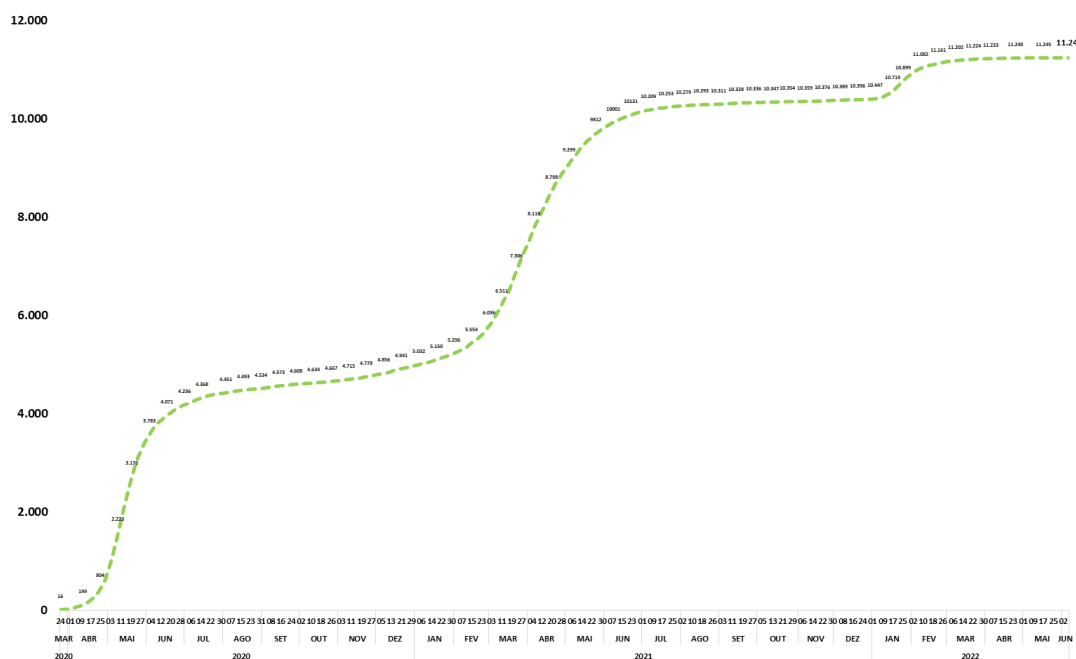


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45. Rótulos com valores da média móvel de sete dias resenhados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

## Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 11.245 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades. Atualmente, após um aumento das mortes em janeiro de 2022, associado à dominância da variante ômicron, a curva voltou à tendência de estabilização em março (com redução significativa dos óbitos), que se expressa no platô da curva.

**Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.\***



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25.

## Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 14,0.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 19 de março de 2021 foram registradas 74 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

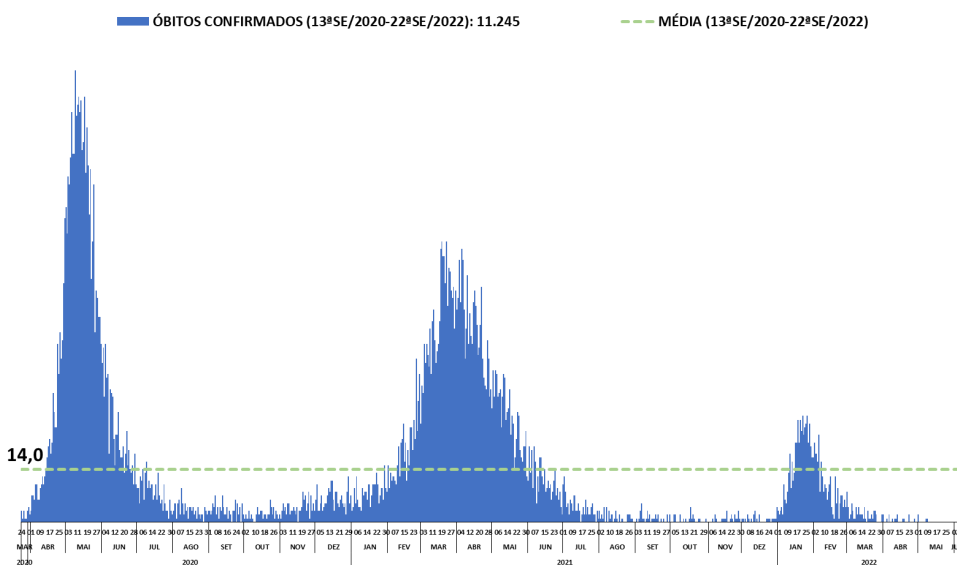
No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva".

O atual padrão de mortalidade mostra que, após um incremento das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias diminuíram.

Em março de 2022, o número de óbitos cai, até a média atingir a marca de menos de uma (1) morte por dia.

Nos últimos vinte e oito dias não houve confirmação de novos óbitos.

**Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25.

## Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

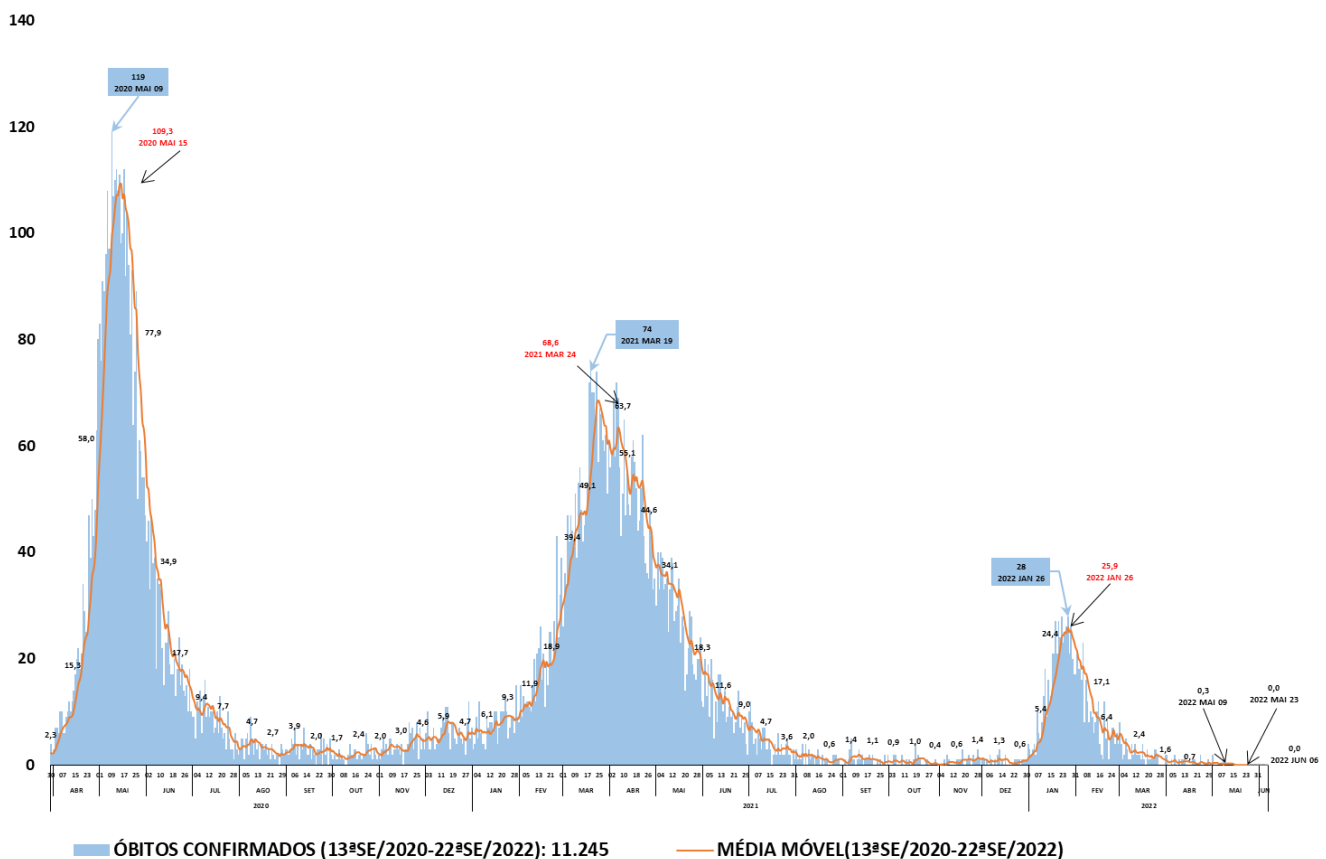
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (68,6).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade (Figura 5). O pico da média móvel de óbitos ocorreu no dia 26 de janeiro (25,9 mortes), sete dias depois da maior média de casos novos da terceira onda (Figura 2). Desde então, há uma redução rápida das fatalidades.

Entre 31 de maio a 06 de junho nenhum óbito foi confirmado. A média móvel dos últimos sete dias foi, portanto, estimada em zero (0,0). Atualmente, alcançamos um estágio de muito baixa mortalidade. Desde o dia 9 de maio de 2022 não há confirmação de novas mortes.

**Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

## Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

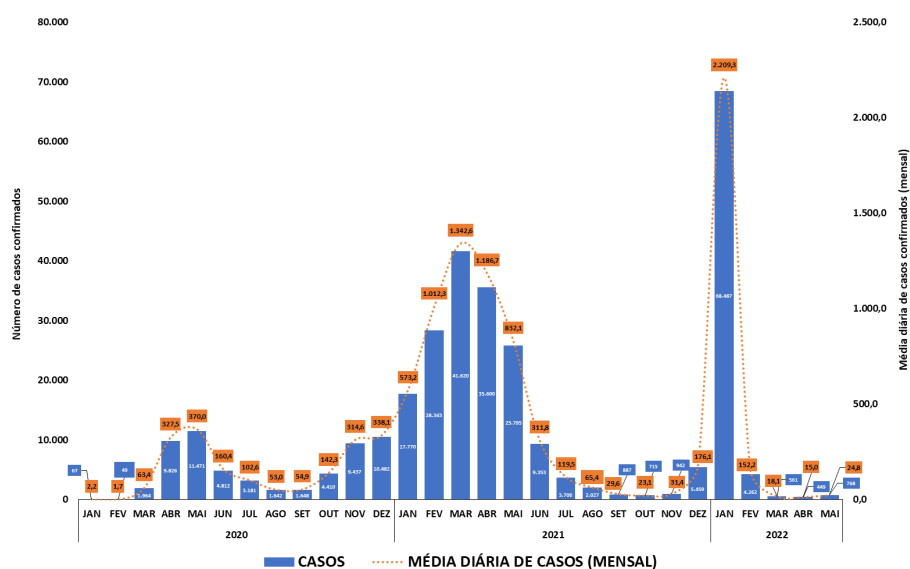
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022, fazendo deste o mês de maior incidência desde o início da pandemia, com impressionante média diária de 2.209 casos. Porém, em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos, confirmada em março e abril, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico desta variante. Em maio, a transmissão volta a aumentar (Figura 6).

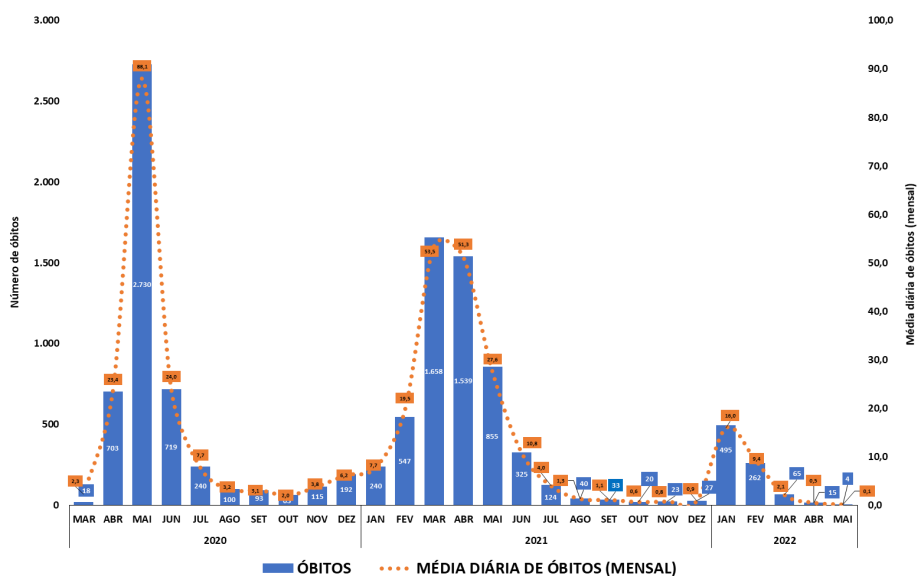
Após o fim da segunda onda, a mortalidade manteve-se baixa por todo segundo semestre de 2021 até que, em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar. A média salta de menos de um (1) óbito por dia em dezembro, para 15 mortes a cada 24 horas, para depois cair em fevereiro, março e abril, expressando redução importante dos óbitos, com declínio sucessivo da média diária na transição entre os meses. Maio de 2022 foi o mês menos letal da pandemia em Fortaleza, com apenas quatro mortes confirmadas, até esta data. Não se observou repercussão na mortalidade do discreto aumento de casos (Figura 7).

**Figura 6** - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022\*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45.

**Figura 7** - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022\*



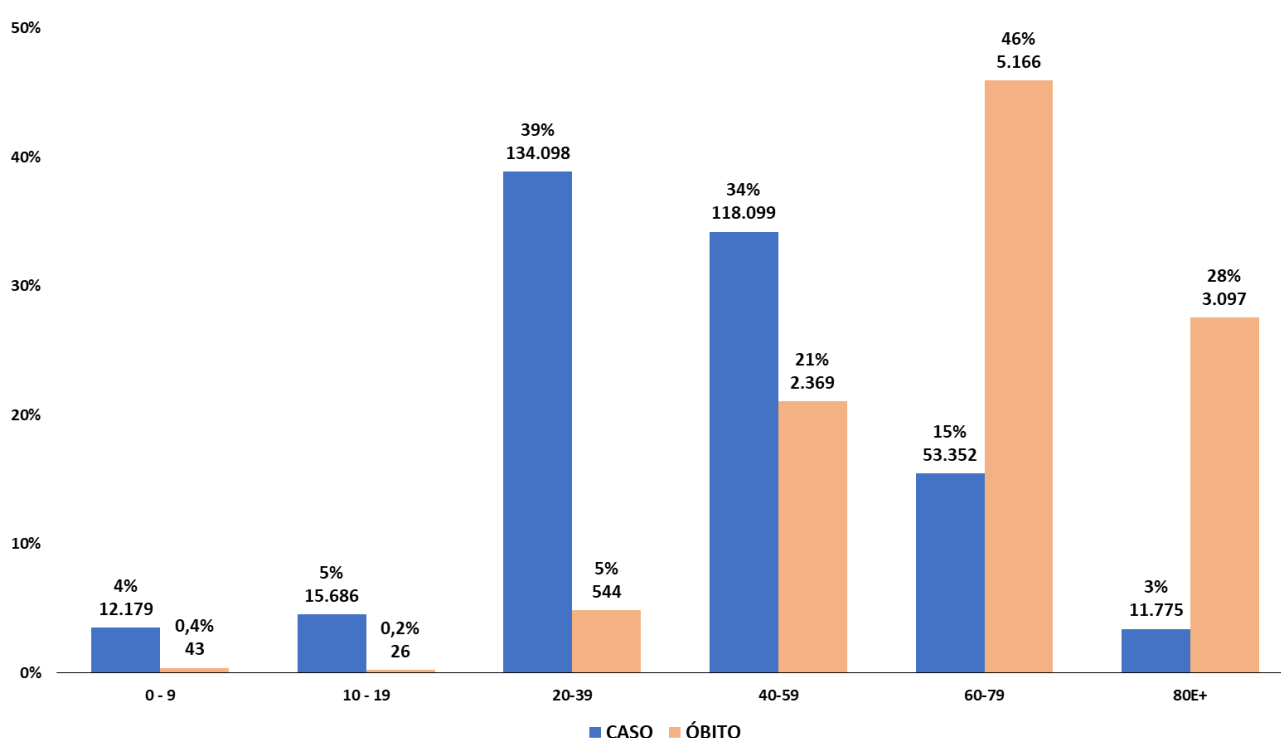
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25.

## Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 74% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

**Figura 8** - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25). **Valores percentuais estão aproximados.**

**Tabela 1** - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2022.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.819 (48%)	6.360 (52%)	18 (42%)	25 (58%)
10 - 19	8.351 (53%)	7.335 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	75.772 (57%)	58.326 (43%)	204 (38%)	340 (63%)
40-59	67.691 (57%)	50.408 (43%)	930 (39%)	1.439 (61%)
60-79	29.995 (56%)	23.357 (44%)	2.276 (44%)	2.890 (56%)
80 e mais	6.982 (59%)	4.793 (41%)	1.687 (54%)	1.410 (46%)
<b>Total</b>	<b>194.610 (56%)</b>	<b>150.579 (44%)</b>	<b>5.124 (46%)</b>	<b>6.121 (54%)</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25).

## Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

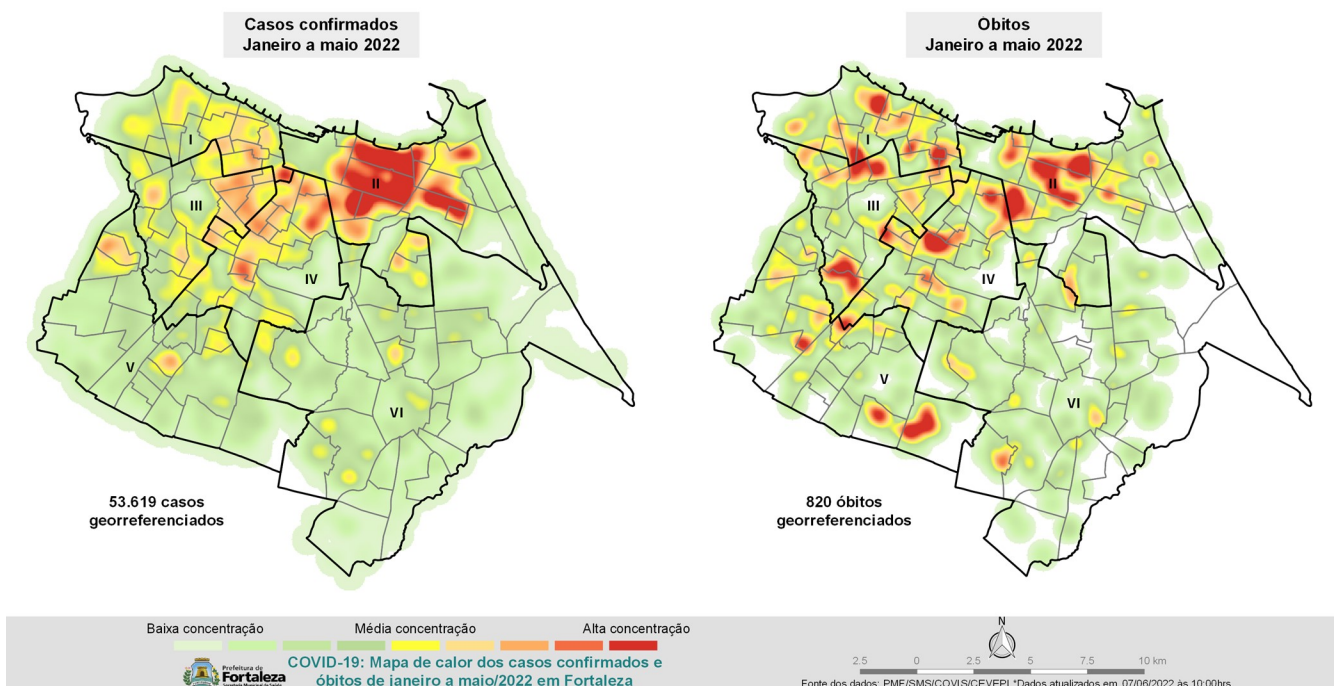
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Fátima, e a leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 809 eventos georreferenciados. Ainda se observa dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy, Barra do Ceará e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

**Figura 9** - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h00.

## ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	29.597	1.679	418,5
II	400.637	61.879	1.950	486,7
III	397.487	34.910	1.677	421,9
IV	310.494	37.113	1.527	491,8
V	596.990	50.540	2.406	403,0
VI	596.594	60.230	2.006	336,2
Ignorado	-	72.533	0	-
<b>Fortaleza</b>	<b>2.703.391</b>	<b>346.802</b>	<b>11.245</b>	<b>416,0</b>

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.456	130	497,8
Barra do Ceará	79.842	5.624	269	336,9
Carlito Pamplona	32.055	1.675	129	402,4
Cristo Redentor	29.454	1.918	127	431,2
Farias Brito	13.299	1.218	68	511,3
Floresta	31.855	840	104	326,5
Jacarecanga	15.658	2.415	110	702,5
Jardim Guanabara	16.447	1.563	75	456,0
Jardim Iracema	25.559	2.107	110	430,4
Monte Castelo	14.569	2.244	92	631,5
Moura Brasil	4.150	254	9	216,9
Pirambú	19.596	728	76	387,8
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.584	91	569,1
Vila Ellery	8.668	1.199	33	380,7
Vila Velha	67.930	3.772	256	376,9
<b>Total</b>	<b>401.189</b>	<b>29.597</b>	<b>1.679</b>	<b>418,5</b>

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	9.505	262	561,0
Cais do Porto	24.674	1.128	77	312,1
Centro	31.463	6.127	231	734,2
Cidade 2000	9.120	1.872	39	427,6
Cocó	22.590	3.727	109	482,5
Dionísio Torres	17.235	2.741	97	562,8
Guararapes	5.805	1.450	26	447,9
Joaquim Távora	25.854	4.073	149	576,3
De Lourdes	3.716	441	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.272	75	437,7
Manuel Dias Branco	1.593	648	18	1129,9
Mucuripe	15.155	2.014	92	607,1
Papicu	20.254	3.704	88	434,5
Praia de Iracema	3.452	897	16	463,5
Praia do Futuro I	7.310	694	27	369,4
Praia do Futuro II	13.182	1.096	19	144,1
Meireles	40.770	9.689	251	615,6
Salinas	4.737	450	15	316,7
São João do Tauape	30.426	2.908	123	404,3
Varjota	9.284	1.398	45	484,7
Vicente Pinzon	50.182	4.045	181	360,7
<b>Total</b>	<b>400.637</b>	<b>61.879</b>	<b>1.950</b>	<b>486,7</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.



## ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	780	64	496,1
Antonio Bezerra	28.493	3.825	134	470,3
Autran Nunes	23.380	1.281	80	342,2
Bela Vista	18.470	1.809	68	368,2
Bom Sucesso	45.418	3.290	197	433,7
Dom Lustosa	14.495	724	63	434,6
Henrique Jorge	29.761	3.320	131	440,2
João XXIII	20.283	2.183	98	483,2
Joquei Clube	21.310	2.451	101	474,0
Olavo Oliveira	13.403	482	40	298,4
Padre Andrade	14.263	998	60	420,7
Parque Araxá	7.403	925	36	486,3
Parquelândia	15.913	2.865	106	666,1
Pici	46.846	2.418	133	283,9
Presidente Kennedy	25.360	2.335	131	516,6
Quintino Cunha	38.717	2.702	109	281,5
Rodolfo Teófilo	21.071	2.522	126	598,0
<b>Total</b>	<b>397.487</b>	<b>34.910</b>	<b>1.677</b>	<b>421,9</b>

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	357	36	378,9
Benfica	14.282	2.034	85	595,2
Bom Futuro	7.060	618	43	609,1
Couto Fernandes	5.799	371	20	344,9
Damas	11.817	1.793	49	414,7
Demócrito Rocha	12.119	1.996	69	569,4
Dendê	6.215	472	36	579,2
Fátima	25.697	4.176	151	587,6
Itaoca	13.754	1.347	55	399,9
Itaperi	24.874	3.186	85	341,7
Jardim América	13.520	1.442	66	488,2
Jose Bonifácio	9.754	1.229	49	502,4
Montese	28.630	4.406	145	506,5
Pan Americano	9.719	1.038	58	596,8
Parangaba	34.118	4.100	190	556,9
Parreão	12.207	717	63	516,1
Serrinha	31.715	3.351	141	444,6
Vila Peri	22.760	2.271	97	426,2
Vila União	16.953	2.209	89	525,0
<b>Total</b>	<b>310.494</b>	<b>37.113</b>	<b>1.527</b>	<b>491,8</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	605	50	236,1
Bom Jardim	41.626	4.327	170	408,4
Canindezinho	45.422	2.591	128	281,8
Conjunto Ceará I	21.190	5.579	143	674,8
Conjunto Ceará II	26.099	816	133	509,6
Conjunto Esperança	18.085	1.523	68	376,0
Granja Lisboa	57.373	2.789	211	367,8
Granja Portugal	43.714	3.194	173	395,8
Jardim Cearense	11.138	926	57	511,8
Maraponga	11.197	3.168	60	535,9
Mondubim	62.653	6.976	266	424,6
Novo Mondubim	22.524	993	79	350,7
Parque Genibaú	44.466	2.218	105	236,1
Parque Presidente Vargas	7.929	708	26	327,9
Parque Santa Rosa	14.101	957	58	411,3
Parque São José	11.561	950	53	458,4
Planalto Airton Senna	43.488	2.069	153	351,8
Prefeito Jose Walter	36.853	5.119	268	727,2
Siqueira	37.075	3.213	110	296,7
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.819	95	491,8
<b>Total</b>	<b>596.990</b>	<b>50.540</b>	<b>2.406</b>	<b>403,0</b>

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.562	61	487,1
Alto da Balança	14.127	864	56	396,4
Ancuri	7.418	1.274	19	256,1
Barroso	32.905	2.491	89	270,5
Boa Vista	13.502	1.883	42	311,1
Cajazeiras	15.961	1.332	41	256,9
Cambeba	8.405	1.706	26	309,3
Cidade dos Funcionários	20.127	2.082	65	322,9
Coaçu	7.924	844	27	340,7
Curió	8.419	666	24	285,1
Dias Macedo	13.353	1.218	55	411,9
Edson Queiroz	24.485	2.889	91	371,7
Guajeru	7.350	506	32	435,4
Jangurussu	55.652	7.031	198	355,8
Jardim das Oliveiras	32.599	2.607	122	374,2
Jose de Alencar	17.643	1.523	67	379,8
Lagoa Redonda	30.811	2.728	105	340,8
Messejana	45.960	7.366	205	446,0
Palmeiras	40.347	1.900	79	195,8
Parque Dois Irmãos	30.025	2.418	127	423,0
Parque Iracema	9.271	1.143	33	355,9
Parque Manibura	8.300	804	35	421,7
Parque Santa Maria	14.709	648	51	346,7
Passaré	56.158	6.080	156	277,8
Paupina	16.166	1.759	65	402,1
Pedras	1.479	819	24	1.622,7
Sabiaguaba	2.334	553	11	471,3
São Bento	13.189	458	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.076	79	222,8
<b>TOTAL</b>	<b>596.594</b>	<b>60.230</b>	<b>2.006</b>	<b>336,2</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de junho de 2022, às 8h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de junho de 2022, às 10h25). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.